



AVALIAÇÃO DA CONFIABILIDADE DO CHATGPT SOBRE PICS: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Analice Gomes Batista¹
Cláudia Da Glória João Capemba²
Jairo Domingos De Moraes³

RESUMO

A inteligência artificial (IA) é uma tecnologia que tem avançado significativamente nas últimas décadas, especialmente na execução de ações semelhantes aos humanos, no que diz respeito à resolução de problemas e à tomada de decisões. Nesse contexto, ferramentas de IA, como o ChatGPT, têm sido comumente utilizadas na área da saúde devido à sua capacidade de fornecer rapidamente informações e textos personalizados conforme a demanda dos usuários. No cenário das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), que baseiam-se no autocuidado, na autonomia e na integralidade do indivíduo, é essencial que o acesso às informações de saúde seja seguro, confiável e eficaz para garantir um atendimento de qualidade ao paciente. Logo, este estudo tem a finalidade de analisar a veracidade dos dados autogerados e autorespondidos obtidos pelo ChatGPT, devido à possibilidade de resultados imprecisos ou equivocados, a fim de verificar sua aplicabilidade na área da saúde, sobretudo nas PICS. Trata-se de um estudo metodológico do tipo observacional quantitativo transversal, no qual o ChatGPT versão 3.5 (gratuita) foi submetido a uma série de 22 perguntas fundamentadas na Política Nacional de Práticas Integrativas em Saúde (PNPIC). As respostas geradas por essa ferramenta foram submetidas à avaliação de cinco pesquisadores experientes na área de PICS. Eles analisaram de forma independente a qualidade das informações através de uma escala Likert de 1 a 5 (1 = muito ruim; 2 = ruim; 3 = aceitável; 4 = boa; 5 = muito boa), em que as pontuações mais altas indicam maior qualidade das respostas. Dessa forma, constatou-se que a categoria 5 predominou (59%) nas questões 2, 6, 10 e 17, enquanto a categoria 4 (31%) destacou-se nas questões 9, 16 e 22, evidenciando que as explicações abordadas contemplaram a maior parte dos tópicos esperados pelo avaliador. Em contrapartida, as respostas referentes às questões 5, 7, 8, 15 e 20 foram classificadas majoritariamente na categoria 3 (6%), o que sugere a existência de lacunas e a necessidade de maior aprofundamento em determinados assuntos. Além disso, as categorias 2 (2%) e 1 (2%) predominaram em grande parte das análises das questões 3 e 4, e 7 e 21, respectivamente, indicando limitações quanto ao detalhamento e à contextualização crítica. Nestes casos, seria necessário aperfeiçoar o detalhamento dos dados, associando a teoria, prática e evidências científicas, e não se restringindo a informações superficiais. Logo, a partir dos dados supracitados, pode-se depreender que a verificação das respostas do ChatGPT relacionadas às PICS indica resultados satisfatórios, embora a variabilidade nos resultados sugira a necessidade de aprimoramento. Desse modo, isso salienta que a IA não deve ser utilizada isoladamente, mas deve ser empregada de forma concomitante com a análise crítica e supervisão de profissionais especializados. Assim, a associação dessa tecnologia às PICS pode trazer benefícios relevantes, contudo, deve ser conduzida com responsabilidade visando o aprimoramento da prática profissional e contribuindo para a qualificação do atendimento ao paciente. Por fim, agradecemos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) que fomentou a bolsa de pesquisa e consequentemente colaborou para o desenvolvimento científico deste trabalho.

Palavras-chave: terapias complementares; PICS; inteligência artificial; chatGPT.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, analice.batista4120@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, claudiacapemba@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, jairo@unilab.edu.br³